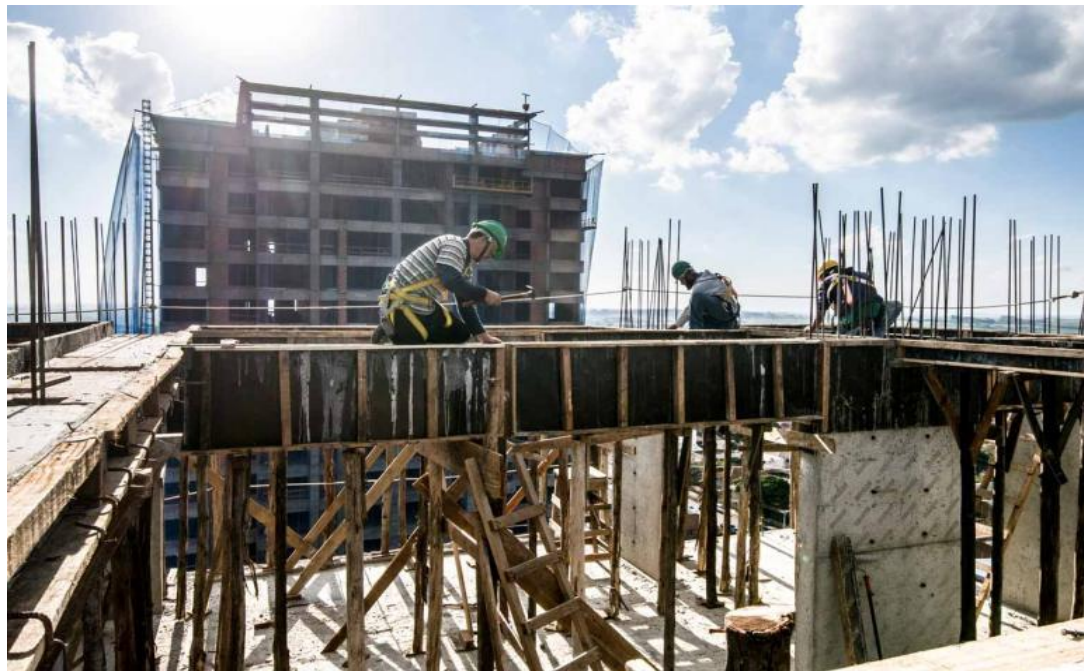


## BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



**CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 09**  
**SETEMBRO 2017**

## ÍNDICE

PARÁ TEM SALDO POSITIVO DE EMPREGOS EM SETEMBRO.....	02
<b>1 – EMPREGO FORMAL</b> .....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 PARÁ VOLTA A TER SALDO POSITIVO DE VAGAS DE EMPREGO EM AGOSTO .....	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO .....	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS .....	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ .....	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico) .....	05
<b>2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</b> .....	06
2.1 – PREVISÃO DO PIB NACIONAL 2017 .....	06

## PARÁ TEM SALDO POSITIVO DE EMPREGOS EM SETEMBRO

Depois de registrar saldo negativo em agosto, o estoque de empregados formais no Estado do Pará voltou a registrar mais contratações do que demissões em setembro. Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho, foram gerados 3.283 novos postos de trabalho no Estado, decorrente de 22.172 admissões contra 18.889 desligamentos.

O mercado de trabalho formal do Estado mostra reação, após apontar retração de 524 empregos celetistas em agosto, que interrompeu dois meses seguidos de alta: julho (+1.862) e junho (+674). Antes desses resultados, o Pará acumulava 22 meses consecutivos de saldo negativo no estoque mensal de empregos. Na comparação com os anos anteriores, o desempenho do mercado de trabalho paraense é o melhor dos últimos três anos. Em setembro de 2015, o Pará perdeu 741 postos de trabalho; e no mesmo mês do ano passado, a redução foi de 1.007 empregos.

Com esse resultado, o mercado de trabalho formal do Pará em 2017 reduziu de 7.689 empregos celetistas perdidos, em agosto, para 3.730, em setembro. O saldo acumulado, no entanto, é apenas 0,51% inferior ao total identificado entre janeiro e setembro de 2016. Nos últimos 12 meses (entre setembro de 2016 e setembro de 2017), o levantamento aponta a diminuição de 23.952 postos de trabalho - 275.213 demissões e 251.261 admissões.



O desempenho positivo do Pará em setembro foi o quarto melhor do País e acompanhou o resultado de outras 17 Unidades da Federação. De acordo com o Caged, o resultado do mercado de trabalho do Pará decorreu do aumento dos empregos, principalmente, na Indústria de Transformação, com alta de 923 postos de trabalho; na Construção Civil, com acréscimo de 891 postos; e no setor de serviços, com 876 novos postos. Também impactaram no resultado, os aumentos nos setores da Agropecuária (+698 postos de trabalho) e da Extrativa Mineral (+47).

Na análise dos municípios paraenses, Barcarena desponta como o maior gerador de empregos em setembro, com criação de 362 novos postos de trabalho. Parauapebas e Pacajá aparecem na sequência, com mais 345 e 329 empregos celetistas, respectivamente. Já Belém foi o que mais eliminou empregos, com saldo negativo de 237 postos. A capital paraense registrou no último mês 6.593 trabalhadores demitidos e 6.356 contratados. Com saldos negativos bem inferiores, surgem nas posições seguintes Curuçá (-34), São Miguel do Guamá (-31) e Oriximiná (-19).

**Fonte: CAGED / O LIBERAL**

Link relacionado:

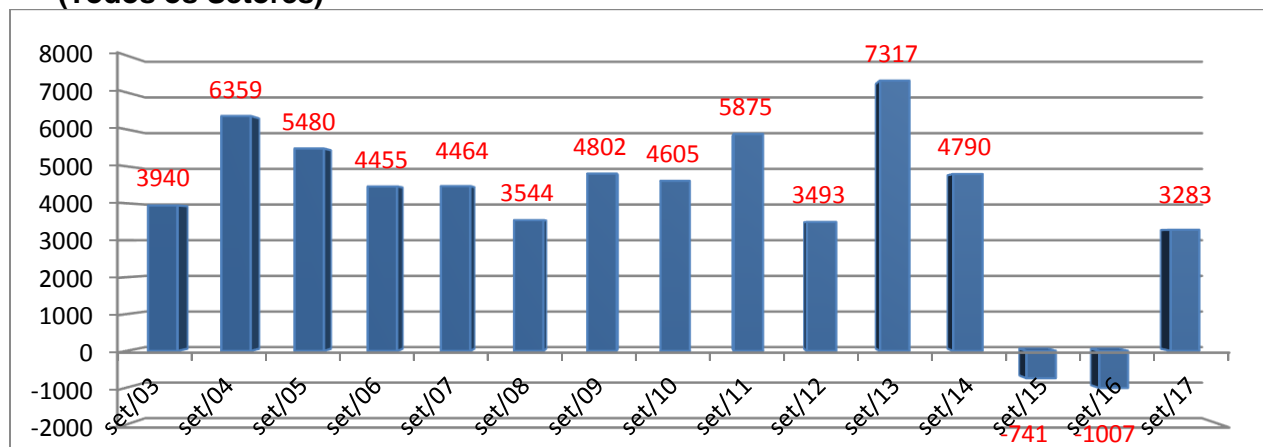
<http://www.orm.com.br/noticias/para/MTEzMzY=/Para-tem-saldo-positivo-de-empregos-em-setembro>

Ano: 04

Edição: 21

## 1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

### 1 1: Pará – Série História referente ao mês de setembro -Saldo Emprego Formal (Todos os Setores)

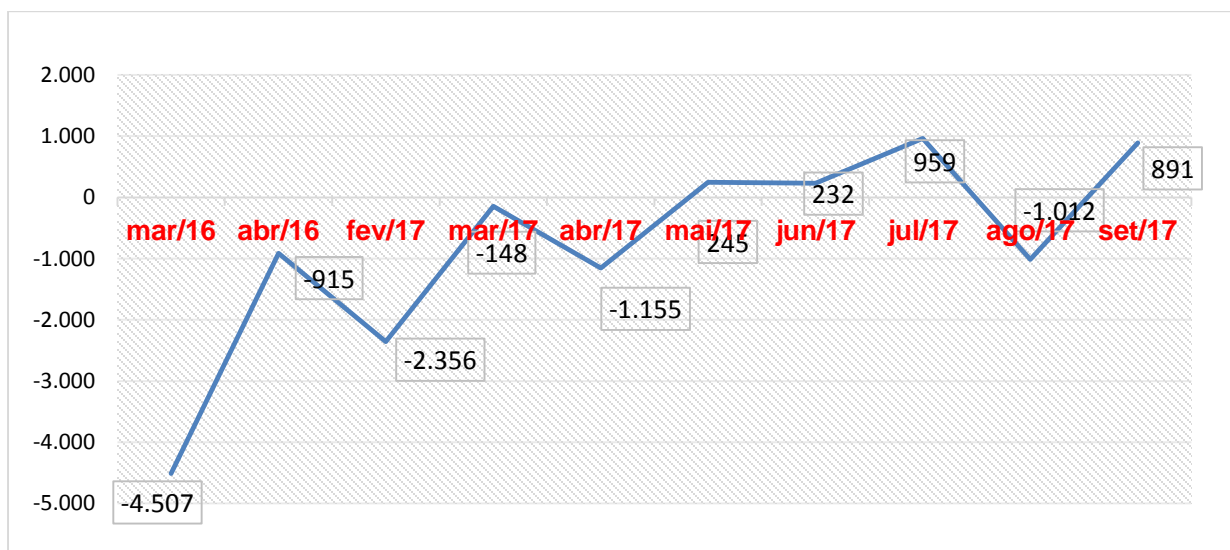


Fonte: CAGED - LEI Nº 4.923/65 - MTb

### 1.2: Criação de Vagas no setor da Construção no estado do Pará volta a crescer em setembro.

A Construção Civil do estado do Pará voltou a registrar mais contratações do que demissões em setembro. O setor apresentou saldo positivo de 891 novos postos de trabalho, muito acima dos -1.012 registrados em agosto-17. De acordo com os números do CAGED, as admissões no mês de setembro em todo Estado somaram 3.820, contra 2.929 demissões, ocasionando o ótimo saldo positivo já mencionado anteriormente.

Abaixo os números referentes ao saldo da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



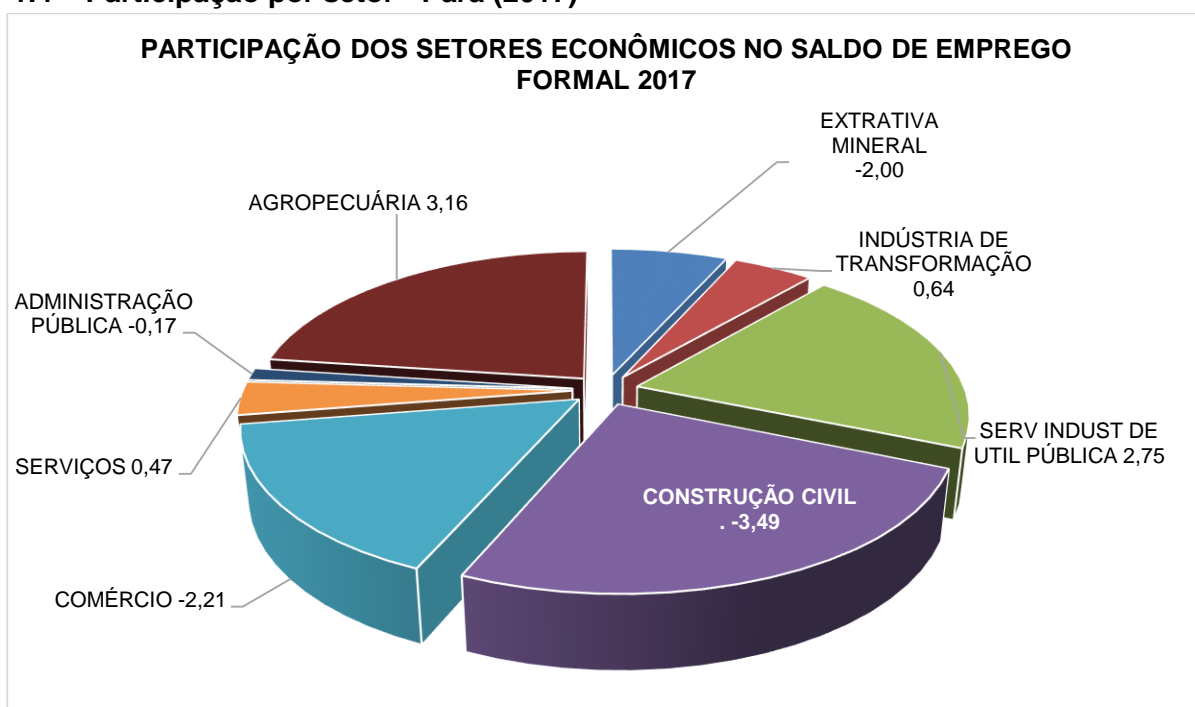
Fonte: MTE/CAGED

### 1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

#### SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	34.650	37.315	-2,665	-3.730	-3,49	59.955

#### 1.4 – Participação por setor - Pará (2017)



Fonte: MTE

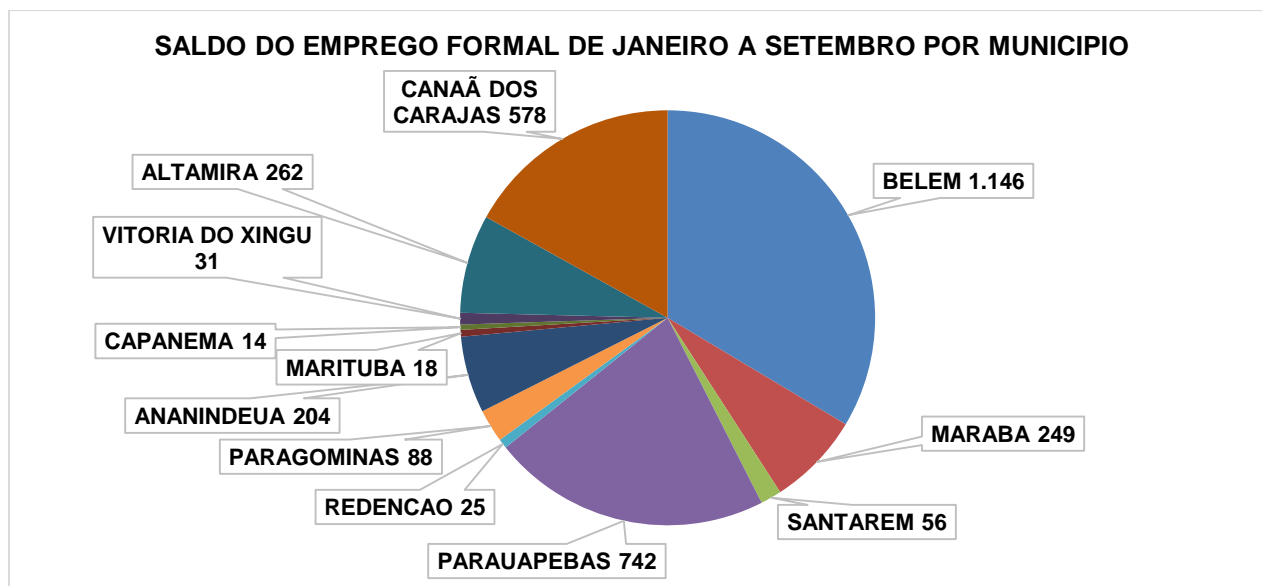
### 1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica, com Ajustes (Construção Civil)

Janeiro a Setembro de 2017

MUNICÍPIOS	ADMISSÕES	DEMISSÕES	SALDO
BELEM	1146	934	212
MARABA	249	112	137
SANTAREM	56	67	-11
PARAUPEBAS	742	344	398
REDENCAO	25	55	-30
PARAGOMINAS	88	45	43
ANANINDEUA	204	227	-23
MARITUBA	18	60	-42
CAPANEMA	14	12	2
VITORIA DO XINGU	31	13	18
ALTAMIRA	262	47	215
CANAÃ DOS CARAJAS	578	532	46
OUTROS	407	481	-74
<b>TOTAL</b>	<b>3820</b>	<b>2929</b>	<b>891</b>

Fonte: MTE

#### 1. Gráfico – Saldo por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, JAN A SET 2017)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 04

Edição: 21

## 2. PRODUTO INTERNO BRUTO

### 2.1 : BC eleva para 0,7% estimativa de alta do PIB de 2017 e vê inflação em 3,2%

O Banco Central informou por meio do relatório de inflação, elevou sua previsão para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 2017 de 0,5% para 0,7%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos no país, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira. O mercado estima uma alta de 0,6% para o PIB em 2017 e de 2,2% para o próximo ano. A autoridade monetária também estimou no documento que a inflação oficial, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), ficará em 3,2% neste ano. Em junho, no último relatório de inflação, a estimativa era de que a inflação ficasse pouco abaixo de 4%.

Para o ano que vem, o Banco Central informou que a sua estimativa é de que a inflação oficial do Brasil ficará entre 3,8% e 4,3%. Na última estimativa, feita em junho, o BC previu que o IPCA ficaria entre 3,9% e 4,5% no ano que vem. "A revisão positiva reflete, principalmente, o desempenho do PIB no segundo trimestre, superior à mediana das expectativas do mercado. Nesse sentido, ressalte-se que resultados setoriais de indicadores de maior frequência, recentemente divulgados, têm mostrado surpresas positivas, ensejando perspectivas favoráveis para o crescimento da atividade", avaliou o Banco Central.

A revisão da estimativas acontece em um momento de reativação da economia brasileira. Após recessão nos dois últimos anos, a economia voltou a crescer nos três primeiros meses deste ano e continuou avançando no segundo trimestre de 2017. Ações como a redução da taxa básica de juros da economia pelo Banco Central, com reflexo nas taxas de juros bancárias, e a liberação das contas inativas do FGTS, ajudaram a impulsionar a economia nos últimos meses, segundo analistas.

**Fonte: Banco Central / Globo - Economia**

#### Links relacionados:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/bc-sobe-para-07-estimativa-de-alta-do-pib-em-2017-e-ve-inflacao-de-36.ghtml>